

# O OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

## Situação económica

Vencemos em Africa uma gloriosa campanha. O nome portuguez ficou levantado ainda com a derrota de regulos poderosos.

Mas ao mesmo tempo duas outras revoltas do genio africano, em logares distantes, obrigam a mobilisar forças nossas.

Na India continua a situação anormal, e a nação espera da coragem e do tino do heroe do Brazil, o brilhante marinheiro Castilho, a pacificação d'aquella longinqua colonia.

Lá fóra a guerra, as redepredações e assassinatos: cá no continente o descalabro das finanças, a desmoralisação, os syndicatos a assambarcar tudo.

Foi esta a herança do passado ministerio. Não é preciso ajuntar-lhe a indemnisação de Berne, nem a crise operaria de Lisboa, para que o quadro se torne pavoroso.

Nas guerras conquistamos glorias, mas n'ellas se exgotam os nossos recursos pecuniarios.

Em vez de se augmentarem os recursos e rendimentos das colonias, os seus rendimentos diminuem e o deficit augmenta, trazendo novos e pezadissimos encargos ao orçamento da nação continental.

Emquanto se guerreia, não é possível augmentar a colonisação e o commercio, que naturalmente se retrahem por falta de segurança e de estabilidade. E é precisamente na nossa colonia, mais esperanzosa—a Africa oriental—que os conflictos se reproduzem; e que agora estão em risco de se aggravar com a aliança das duas republicas proximas, aliança mal vista pela Inglaterra.

Os que punham as suas esperanças no fomento colonial para reparar o descalabro das finanças do Estado, podem perder de todo as esperanças.

Emquanto das colonias nos soprem ventos contrarios, o aspecto da nossa economia é medonho.

Com o augmento exagerado das despesas ordinarias, com a falta de exportação e a crise do Brazil, que tanto nos tem affectado e ainda affectará o nosso commercio, os cambios peoram cada vez mais. Os esforços do governo para sustar a baixa são

improfficuos. Importamos artigos de primeira necessidade, que pagamos em ouro: o governo tem de pagar em ouro tambem uma grande parte dos compromissos. D'ahi a grande drenagem da moeda metalica e a depreciação cada vez maior da moeda papel.

Felizmente ainda o povo confia em que os papelinhos por que troca os seus generos, os seus predios, vale tanto como o metal. No dia em que esta confiança desaparecer, estabelecer-se-ha um panico medonho, e a agiotagem exercida, como sempre n'esta especie de crises, augmentará o mal.

O que será então do paiz e do povo?

Caminhámos descuidados até este abysmo immenso. Gastouse à larga, doidamente, inventando-se logares, folgedos, viajatas custosas, companhias syndicatos com subsidios. Tornouse vulgar a famosa phrase—arranje-se quem poder, porque o povo pôde e deve pagar mais. O peor é que o povo pagará brevemente em notas, porque não tem outro dinheiro, e as notas valerão pouco.

Pois bem, depois de tanto regabofe chegamos ao fim. Havemos de padecer culpados e innocentes; aquelles que viveram á farta do orçamento sem trabalhar e aquelles que moirejaram todos os dias para pagar as funcções dos governos. Breve apertaremos as mãos na cabeça, culpando passado, sem obter remedio algum.

Porque contra essa monstruosa liquidação ninguem se poderá oppôr.

O exemplo está ahi. O governo composto d'homens austeros, probos e intelligentes luta deveras pela salvação do paiz, tenta sustar a corrente da baixa dos cambios que nos afoga e esmaga o commercio.

Que tem feito? As suas operações, as suas providencias são esmagadas pela avalanche que já se vem despenhando desde a bambochata regeneradora.

A dictadura passada manietou-o e contra essa dictadura não quer o governo usar do mesmo expediente.

A'manhã abrir-se-hão as camaras. Para ellas appellará o governo. Mas essa assembleia composta de muitos homens, contendo variados interesses ligados à obra do passado, não lhe quererá bulir e demolir muito menos.

E contudo era precisa mui-

ta energia, muito vigor para fazer voltar as coisas annos atraz—introduzir grandes reformas, que cortasse innumerados abusos—reduzir as despesas—e dar um golpe de morte n'esses syndicatos, n'essas companhias, que vivem apenas para explorar aquelles que a elles se confiam. As camaras nada farão.

## No concelho

Em tempos a animosidade politica não deixava ver claro nos assumptos municipaes, e tanto é assim que à nossa primeira tentativa para a venda gradual e constante dos predios municipaes, nos responderam com guerra accintosa, com boatos deprimentes. A verdade e o progresso sempre encontraram grande contrariedade, quando vão ferir as rotinas; e aqui dava-se além d'isso a circumstancia da grande effervescencia politica. Não extranhámos a lucta e caminhámos sempre para deante.

Hoje recolhemos o fructo da nossa propaganda, porque a idéa que a muitos se julgava em principio pavorosa e absurda até, encontra o appoio da gente sensata e illustrada. Desembarçámos a futuras reações, de quaesquer elementos que se componham, o caminho para realizar recursos importantissimos e augmentar muito a villa, quer materialmente dotando-a de serviços e de melhoramentos, quer moralmente dando á classe pobre trabalho com que pôde prover á sua subsistencia na parte mais calamitosa do anno. E nem sabemos que maior progresso seja—se dar ao concelho estradas, illustração e terminar com impostos que são vexatorios e pesados—se dar a uma parte de pobres, que vive dos furtos de lenha da Estrumada, trabalho honesto para sustento de suas familias.

Está claro que esta transformação ultima se não pôde operar rapidamente, porque não se quebram d'um só golpe abusos inveterados em successivas gerações, preconceitos tidos como direitos incontestados. Levár ao trabalho aspero d'um jornaleiro, quem vive no inverno ao soalleiro, é difficil; mas é absolutamente necessario para a economia d'uma população importante como a nossa.

Esta tarefa compete ás classes mais illustradas, aos homens que propugnam pelo bem estar dos seus conterraneos. Animar os sem-trabalho á lucta pela vida, dentro da orbita legal é uma

obrigação, que de boa vontade se cumpre.

A camara municipal, acompanhando este movimento, mandou aos seus empregados levantar a planta dos terrenos municipaes ao nascente da via ferrea, para requerer á sua venda, por intermedio dos Proprios Nacionaes.

Antes d'isso porém serão elles divididos ás leiras, segundo opinião de pessoas competentes n'esse assumpto, para que a venda se possa realizar em condições de todos competirem. Além de que a propriedade fraccionada em partes não pequenas é melhor aproveitada na cultura.

Muita gente pensará que a camara realisando a venda na sala das suas sessões, obterá maior preço do que sendo os terrenos vendidos na repartição de fazenda d'Aveiro. E' i-so assim, mas não pôde a camara obstar a esta contrariedade, porque o governo não concederia a licença para se venderem os terrenos em Ovar.

Visto os terrenos a vender serem areas, os compradores, destinando-os á cultura, não ficam obrigados a pagar contribuição predial durante dez annos; e se alguns d'elles forem destinados á cultura da vinha nem sequer pagam contribuição de registro, mais vulgarmente conhecida pelo nome de *siza*. Esta vantagem na compra decerto animará muitos compradores, que, depois por esse facto ficam obrigados a no praso de 5 annos plantar os terrenos comprados.

O producto da venda não será entregue á camara em dinheiro, mas sim em inscrições, afim de que a camara possa dispôr dos luros. E assim fica augmentado o seu rendimento annual, trocando uma propriedade que nada produz e que acarreta encargos com a guarda, por uma outra propriedade cuja administração é facil e productiva.

A camara municipal apenas merece louvores pela sua deliberação. Acompanhando a opinião publica na sua corrente cumpre dignamente o seu papel. Ella colherá no applauso dos seus concidadãos o premio dos seus actos, como até agora tem succedido.

## Bombeiros Voluntarios

No domingo passado a corporação dos Bombeiros Voluntarios da nossa villa foi a Cimo de Villa cumprimentar o seu capellão e nosso distincto amigo padre José Maria Maia de Rezende, pelo seu restabelecimento. Foi uma cerimonia tocante

a saudação d'esse sympathico grupo de rapazes e a entrega do diploma de socio do padre Maia. Dois rapazes, socios d'aquella corporação, os srs. Francisco Marques e José Ramos leram as saudações e entrega do diploma, commovendo-se todos os que assistiram a esse acto.

Era tarde quando os bombeiros voluntarios voltaram á villa. Descançaram um pouco em casa do nosso amigo sr. dr. Valente, que os aguardava.

## O crime de Vallega

O sr. José Francisco Medeiros continua com a publicação das suas façanhas de Vallega, tão deturpados, que irritam. Fomos victimas d'esse brutal attentado eleitoral. Dos nossos amigos, então feridos, um morreu pouco tempo depois.

A casa do nosso importante amigo sr. Antonio Soares Pinto foi alvejada pelas pedradas dos arruaceiros contractados *ad hoc* e pelas balas da policia. Os eleitores, que alli se refugiaram, foram espancados. Para escapar a maiores violencias, muitos fugiram pela vasta quinta. Deve-se á audacia d'um outro nosso importante amigo, o sr. Fernando da Silva Gomes Dias, não ter a policia entrado n'aquella casa; porque se alli entrasse as victimas seriam em muito maior numero. O proprio José Francisco, á frente do bando, chegou a dirigir-se com arrogancia ao sr. dr. Araujo, que ia servir de administrador do concelho.

Estes factos são bem conhecidos.

Nós os aggravados, as victimas d'aquellas brutaes violencias, calámos-nos aguardando o julgamento, para assim mostrar-mos, que de fórma alguma queriamos entervir n'elle.

Pois, apesar de tudo, José Francisco Medeiros, réo no mesmo processo, provoca as victimas com narrações falsas e deprimentes dos nossos amigos: excita os animos, mostrando-se seguro da sua impunidade.

Nós appellamos para a gente séria e sensata do concelho. Que se fique sabendo que não fomos nós que trouxemos para a telta da discussão as questões irritantes.

Cada um receberá o premio ou castigo dos seus actos. Nós desejamos a paz e o esquecimento do passado, José Francisco gloria-se do passado e arrasta consigo os companheiros.

Siga para a frente, está no seu direito.

Grassa com bastante intensidade, na freguezia de Maceda, a epidemia da variola.

FLOR DO AMOR

No cemiterio.  
 Uma campa de mármore alveji, qual enorme acucena burflada pelos humanos. Juncro, goivos, baunilha e outras flores de cheiro agradável, mas activo e estonteador, rezam orações de perfumes. No meio d'estas, negra flor, que brotou do coração do cadaver, destila melancolia, loucura: servira-lhe de germen o amor oprimido no coração, eila portanto da côr da treva; lançar cruzei pelo cadaver, que fôra bello e triste, por isso communica a saudade agridoce: condoidas deram-lhe as outras flores o olor que torna a saudade n'uma melancolia quasi loucura.  
 Ao perpassar, o halito da Natureza falas gemer, suspirar; e pendurando-se lhas pela manhã o orvalho é como se fôra lagrimas. Quando o perfume esvoaça com o vento vai entristecer o canto das aves; se estas bebem o orvalho morrem de nostalgia.  
 A ouro e sangue, letras espalhadas pelo branco da lapide deixam ler: «Aqui jaz Maria... morta aos desesete annos de idade».  
 No cemiterio aos desesete annos !...  
 E' sol posto.  
 Penso e choro.  
 I  
 Sól, não mais brilhes, morreu Maria... Pallida e triste no anno passado, Funebre enterro: Sem luz o dia, Sem luz, sem brilho, de côr magoada, Soltou-se em prantos por ver marchado Lyrio tombado, D'haste quebrada, Mal começada A primavera.

A' noute o vento louco gemia,  
 O céu com manto que o luar lhe déra  
 Ficou desma'ado.  
 'razou-se a cova. Morreu Maria...  
 Que linda Ella era  
 O anno passado.  
 Choraes meus olhos? Chorar, chorar!...  
 Lagrimas quentes queimam minha alma:  
 Tristes lembranças. Lá vem o luar  
 Vestir de branco por noite calma  
 A escuridão.  
 Lá vem o luar  
 Allumiar  
 Meu coração.  
 II  
 Pequena campa de pedra fria,  
 Côr de marfim,  
 Foi collocada no cemiterio,  
 Em volta amores de melancolia  
 Lá do jardim  
 Ermo e tristonho do presbyterio:  
 Branca acucena  
 Sem primavera,  
 Flores tristonhas, cheiro empestado,  
 Envenenado,  
 Morreu Maria... Jesus, que pena...  
 Jesus, que pena...  
 Que linda Ella era  
 O anno passado.  
 Tende cautella, meu coração,  
 Longe da noute, fugi d'amores;  
 Vede, meus olhos, alli no chão,  
 Vede essa campa, vede essas flores:  
 'hi jaz Maria... morta d'amores.  
 —O amor é noute d'escuridão.  
 Tende cautella, meu coração.  
 III  
 Pequena campa côr d'acucena  
 No cemiterio...  
 Goivos, baunilha... choram de pena  
 Ao suar das horas das madrugadas  
 No triste sino do presbyterio.  
 Que som tristonho das badaladas !...  
 Choram as flores á luz do luar,  
 Choram em noutes d'escuridão:  
 São ais, são prantos. Meu Deus, chorar...  
 Sem como eu terem um coração !  
 'qui jaz Maria... (tão nova e linda !),  
 Dizem as letras da campa fria.  
 Passou um anno. Choram ainda

As tristes flores cheias de pena  
 Linda pequena.  
 Lagrimas brilham á luz do dia.  
 Vede, meus olhos, choram as flores,  
 Apaixonadas, cheias d'amor  
 Ao pé da campa côr d'acucena.  
 P'la dôr, coitadas, tiveram dôr.  
 Goivos, baunilha, lyrios, amores  
 Choram de pena.  
 Ai, como choram as tristes flores !...  
 IV  
 Por entre as flores de vivas côres,  
 Meus Deus, uma outra brotou escúra.  
 Bellos fulgores, meigos olôres,  
 Taes como sonhos enfeitados,  
 De longe attrahem os descuidados.  
 D'essa flor negra da sepultura  
 Facil o aroma causa amargura:  
 Amor, saudade, tristeza e dores.  
 Fugi d'amores, da sorte dura.  
 Vem a loucura, meus desgraçados,  
 Por entre as flores de vivas côres.  
 Vede, meus olhos, a negra flor,  
 Tende cautella, meu coração:  
 Desceu a noute sobre o amor  
 Só 'li ha trevas, escuridão.  
 Fui, qual ceguinho que vai p'la mão,  
 Sem luz nos olhos buscando o amor.  
 Vede, meus olhos, a negra flor.  
 V  
 Que triste canto de philomela,  
 Que canto eu ouço cheio de dôr,  
 A pôr-me n'alma melancolia !...  
 A ave chóra. Que triste é vel-a !...  
 Bebeu o orvalho da negra flor.  
 Pallida e triste, morreu Maria...  
 Tende cautella  
 Lembrai-vos d'ella  
 Meu namorado, namorador,  
 D'amor se morre: morreu Maria...  
 Ai, que tristeza, foi negro o amor...  
 A flor exhala funda agonia  
 Alheios olhos, vede essa flor  
 A brotar negia d'um coração:  
 Desceu a noute sobre o amor,  
 Só 'li ha trevas, escuridão  
 Ella envenena com doce olor,  
 Doce veneno do coração.  
 Vede, olhos d'outrem, vede essa flor.

VI  
 Cresceu, abriu negro o botão:  
 E negra a flor,  
 Filha do amor,  
 Exhala negra, d'um coração  
 Bem desgraçado,  
 Melancolia.  
 Morreu Maria...  
 O anno passado,  
 Jesus, Senhor !...  
 O anno passado, cheia d'amor !  
 Lyrio marchado,  
 D'haste quebrada,  
 Mal começada  
 A primavera.  
 Que linda Ella era  
 O anno passado.  
 Desceu a noute sobre o amor  
 Só 'li ha trevas, escuridão:  
 Fui qual ceguinho que vai p'la mão  
 Todo saúdade, tristeza e dôr.  
 Desceu a noute sobre o amor !  
 VII  
 Perguntei triste por Ella ao luar,  
 Ao dia, á noite de primavera.  
 Foram fugindo. Só, a chorar,  
 Tombei no sonho d'uma quimera.  
 Ai, quanto tempo gasto a sonhar !...  
 Só tarde o sonho despar'cera.  
 Desceu a noute sobre o amor,  
 Só 'li ha trevas, escuridão ;  
 Fui, qual ceguinho que vai p'la mão,  
 Sem saber onde, cheio de dôr.  
 Que triste sonho !... foi triste o amor  
 Que me florira na escuridão.  
 Choraes, meus olhos? Chorar, chorar!...  
 Lagrimas quentes queimam minha alma:  
 Tristes lembranças. Já veio o luar  
 Vestir de branco por noite calma  
 A escuridão.  
 Já veio o luar  
 Allumiar  
 Meu coração.  
 Ovar, X—IV—XCVI.  
 (Vespera de Ramos)

Questões coloniaes

Duas excellentes noticias, vieram desmentir o boato levianamente espalhado a respeito de Mousinho d'Albuquerque, e transmitido á publicidade em uma folha republicana, com uma imprudencia deveras lamentavel. Fôra facilimo aos informadores d'esse jornal ter conhecimento, no ministerio da marinha, da veracidade ou fundamento d'esse boato, porque as noticias officias são hoje francamente fornecidas a todos os representantes de jornaes, seja qual fôr a sua côr politica. Chegaram a Lisboa dois telegrammas, que nos enchem de jubilo e que significam mais um relevantissimo serviço prestado ao paiz por Mousinho de Albuquerque, o heroe de Chaimite, o prestigioso soldado, que fez reviver com estranho brilho as antigas glorias da nossa epopeia militar. A campanha dos namarraes, que tantas apprehensões causou, está felizmente terminada, sendo incontestavel que Mousinho prestou mais um relevante serviço ao paiz. O vastissimo territorio dos namarraes, que até agora tinha sido um obstaculo quasi insuperavel ao progresso da provincia, está de hoje em diante aberto á expansão commercial e industrial, e com postos estabelecidos. Honra a Mousinho de Albuquerque e a todos os seus heroicos companheiros d'armas, que mais uma vez, demonstra-

ram o seu valor e a sua inalteravel dedicacão, pelo desenvolvimento do nosso imperio colonial. Honra ao exercito e á marinha, que tão alta e nobre comprehensão tem dos seus deveres. Eis os telegrammas:  
 Moçambique, 5—Cheguei hontem á noite. Ficou estabelecido posto entre regulos Natulo e Mueira, 90 kilometros para o interior. Columna atravessou Matibane, Mino, Nacuche, territorio namarral norte, sem a minima resistencia, effeito combates anteriores. No sul marchas vagarosas, difficéis, por causa matto. No Mocombo posto Muchela já em estado defeza, ficando assim territorio Marave seguro. Fica assim terminada campanha namarral, aberto transito commercio interior Macuane.  
 Mousinho.  
 O segundo telegramma foi dirigido a El-rei pela camara municipal de Moçambique e é concebido nos seguintes termos:  
 Moçambique, 5—A camara municipal felicita Vossa Magestade pelo exito brilhante da campanha contra os namarraes, pela fôr-

ma briosa com) se portou a columna commandada pelo intrepido e prestigioso Mousinho d'Albuquerque.  
 (a) Presidente.  
 El-rei respondeu á camara, agradecendo o telegramma e enviou tambem um telegramma de felicitações a Mousinho e aos seus valentes camaradas.  
 O outro assumpto, que está tambem hoje na ordem do dia, e a que todos os jornaes se referem, é o da resolução do conflicto com a China, que pôde ter originado uma gravissima questão diplomatica, mas que acaba de ter a mais honrosa solução para Portugal, pela competencia do illustre estadista, que desempenhou as funcções de ministro dos negocios estrangeiros, enquanto não chegou a Lisboa o sr. conselheiro Mathias de Carvalho. O sr. Barros Gomes, revelou mais uma vez e com notavel evidencia as suas extraordinarias aptidões, conseguindo com felicidade a solução de um conflicto, que poderia acarretar-nos serios dissabores.  
 Póde affoitamente dizer-se que foi bem ganho o dia de hontem. As noticias chegadas á metropole devem encher de alegria todos aquelles, que acima do facciosismo politico, souberam collocar a felicidade do paiz

cheios de alegria pelo que succedeu, não quer isto dizer que esqueçamos a gravidade dos assumptos coloniaes, e que deixemos de expor sobre elles a nossa opinião, sincera e leal. As victorias de Africa, o feito glorioso de Chaimite, vieram por assim dizer, reacender em nós o espirito bellicoso de outros tempos e a ancia das victorias pelas armas, que são decerto enebriantes, mas que constituem arriscadas aventuras e que custam pesadissimos sacrificios. O incidente da Guiné, que ha pouco inesperadamente surgiu, deve servir-nos de ensinamento e tambem de aviso. A nossa politica colonial, o nosso dominio ultramarino tem de ser exercido com prudencia, que não exclua o brio nacional, mas que nos não deixe arrastar ao perigoso caminho de aventuras guerreiras, que nos custam o sangue e a vida dos nossos soldados, e que não estejam em harmonia com as nossas forças e com os nossos recursos. De resto, parece-nos que n'este momento, é Lourenço Marques, pela sua situação especial, que reclama todas as atencões, a fim de que não nos assalte de surpresa qualquer acontecimento grave, e que possa ter influencia decisiva no futuro d'aquella possessão. Evidentemente de todos os assumptos entregues aos cuidados do governo, um dos mais graves é o assumpto colonial. Temos como seguro penhor magnifica garantia, á frente da pasta que n'elles superintende, o sr. conselhei-

ro Barros Gomes, que mais uma vez e na sua curta gerancia como ministro da corôa, tem brilhantemente assignalado o seu talento, a sua competencia e o seu patriotismo.  
 Sub-delegados  
 O nosso distincto amigo, sr. dr. Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, foi transferido de sub-delegado da comarca de Oliveira d'Azemeis para a nossa comarca.  
 Parabens.  
 Foi transferido d'esta comarca para a de Oliveira d'Azemeis, o sub-delegado, sr. dr. Manoel Ferreira da Costa Amador Valente.  
 Semana Santa  
 Como do costume sahirá amanhã e terça-feira, pelas 8 horas, o Santissimo Sacramento aos enfermos. Segundo nos consta a camara municipal fez convites para que a cerimonia no Hospital tenha a maior solemnidade possivel.  
 Na quarta-feira de Trevas, de tarde, ás Ave-Marias, terá lugar a conducção das imagens do Senhor Morto e da Virgem da Soledade, do Calvario para a igreja matriz.

Na quinta-feira de Endoenças, à noite, sahirá da igreja matriz a procissão de penitencia, vulgarmente denominada *Terro terro*.

Na sexta-feira Santa, de manhã Via-Sacra e de tarde pelas 4 horas sermão do Enterro e em seguida a procissão, que percorrerá as ruas do costume, reco-

lhendo á igreja, havendo em seguida sermão da Soledade. Ambos os sermões estão confiados ao grande orador-sacro Padre José Maria da Silva Cardoso Castellão, abbade na Lageoza, Tondella.

Domingo de Pascho, missa solemne e procissão.

## Infancia e Juventude

(HYMNO)

DEDICADO A' FLOR DA MOCIDADE VAREIRA

Quando eu era pequeno, que tinha  
No meu peito a candura da flor,  
Toda a gente, que eu via, me vinha  
Dar abraços e beijos d'amor!

CORO

Como é bello esse tempo da infancia  
Em que tudo respira ventura!..  
Tem nossa alma da roza a fragancia  
E dos anjos, conserva a candura!

Essa paz, se me foi com os annos,  
Que da infancia nos põe afastados!..  
Hoje restam-me só desenganos  
D'esses sonhos d'outrora, dourados!

Ai! então como eu era feliz!  
Que porção eu contava d'amigos!..  
Hoje, choro, pois tu to me diz  
Desamor, falsidade e... perigos!..

Lia outrora, o meu nome, d'estrellas  
Todo feito, com bello fulgor!  
Hoje, vejo, que ainda são bellas...  
Mas, o nome, eu não leio, — d'amor!

Oh! infancia tu passas ligeira  
E contigo vai toda a illuzão!..  
Já não tenho uma esperança fagueira...  
Só me estala no peito — a paixão!

Que saudades eu tenho dos dias,  
Que, sem penas, ditoso gosei!..  
Porém, hoje, esse amor e alegrias...  
Me fugiram; para onde... não sei!?

7=4=97.

P.º Maia.

### Industria nossa

Visitamos esta semana a officina de serralheria do nosso amigo, sr. Antonio Ferreira, estabelecida na rua das Figueiras d'esta villa, e ficámos deveras surprehendidos por termos occasião de ver e admirar uma esplendida machina ali feita, á excepção d'algumas peças que foram fundidas. Esta machina, que foi feita por encomenda do sr. Joaquim Marques da Silva Rolla, é destinada para a cordoaria que este sr. possui na freguezia de Cortegaça. Esta machina é só applicada a torcer cabos de manilha ou outras quaesquer cordas grossas para companhias de Pesca.

Folgamos por ver que a nossa industria de serralheiro progride á olhos vistos, pois a machina que acabamos de ver está feita com uma tal perfeição que é digna de notar-se. Damos os parabens ao nosso amigo sr. Antonio Ferreira, que é, sem contestação de ser-mos desmentidos, o melhor artista de serralheiro que Ovar possui — artista de merecimento e de notavel habilidade.

### Semana Santa em Vallega

Este anno, em Vallega, celebram-se com toda a pompa as cerimoniaes da Semana Santa.

Passaram-se os nove dias, de 25 de outubro á 4 de novembro; Claudio não deixou um só de adverter ao director o estado melindroso a que o reduzia a ausencia de Albino. O director, vendo que o pedido tomava o character de intimação, impoz-lhe vinte e quatro horas de prisão no calabouço.

Estamos a 4 de novembro. Claudio acordou com o rosto sereno, serenidade que ainda não havia experimentado desde que a decisão do director o separara do amigo. Quando se levantou remexeu n'uma pequena caixa de madeira branca que tinha aos pés da cama e que encerrava alguns farrapos. Tirou uma tesoura de

### Vaccina

Ha vaccina no Hospital todas as semanas, ás quintas-feiras pelas 10 horas da manhã.

### Despedida

José Herminio dos Reis e esposa Thereza Ferreira Reis, de Ovar, tendo-se retirado para Aveiro, aonde fixaram residencia temporaria, sem que lhes fosse possível despedir-se pessoalmente das pessoas da sua amisade, fazem-no por este meio, offerecendo a sua casa na rua da Senhora das Barrocas.

Aveiro, 7 de abril de 1897.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

1.ª publicação

No dia 2 de Maio proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial de Ovar, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerer sobre o valor infra declarado, no inventario a que se procede por obito de Manoel Luiz Baptista de Pinho, que foi, de São Vicente, para pagamento de dividas, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo á custa dos arrematantes, as seguintes:

#### PROPRIEDADES

Uma terra lavradia com um tanque e mina, chamada a Ribeira, sita em Porto d'Egreja, no valor de 550\$092 reis.

Uma leira de terreno de matto com Carvalhos, sita no logar de Pereira, no valor de 97\$441 reis.

Uma leira de matto com carvalhos e sobreiros, sita no logar de Pereira, no valor de 95\$530 reis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada o Chideiro, sita no logar de Aveneda, no valor de 259\$340 reis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada o Chideiro, sita nas Avenedas, no

costureira. Era isto, com um ro'um truncado do Emilio, o que lhe restava da mulher que amara, da mãe de sua filha, do ditoso e reduzido lar d'outros tempos. A tesoura só servia a uma mulher e o livro a um letrado. Claudio nem sabia coser nem ler.

No momento em que atravessava o velho claustro caído ha pouco e que serve de passeio no inverno, aproximou-se do preso Ferrari, que examinava attentamente os varões d'uma grade. Claudio tinha a tesoura na mão e mostrou-lh'a.

— Esta noite, disse, cortarei esses ferros com esta tesoura. Ferrari, incredulo, riu-se, e

valor de 67\$252 reis.

Todos estes prafios são sitios em São Vicente, e de natureza de prazo, sendo os tres primeiros foreiros no senhorio emphyteuta Alvaro Leite Cabral Castello Branco, d'Arouca, e os dois ultimos á senhoria emphyteuta D. Emma Julia Leite Cabral Castello Branco, e todos, junctamente com mais outros, sujeitos ao fôro annual de 55,962 de trigo, 33,163 de centeio, 127,938 de milho, duas duzias de palha e tres e meia galinhas ou 350 reis em dinheiro, indo á praça com abatimento do fôro que cada um paga.

São citados quaesquer credores.

Ovar, 29 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

### ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 2 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da quantia de 200\$000 reis, preço porque foi avaliada, uma morala de casas terreas, quintal e mais pertencas, sita no logar da Ponte Nova d'esta villa, e isto na execução hypothecaria que João Rodrigues Prucha, casado, move contra Manoel Pereira Vinagre e mulher, todos do mesmo logar.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 3 de Abril de 1897.

Verifiquei a exactidão

Gaudio tambem.

N'aquella manhã trabalhou com mais vontade que do costume; nunca o havia feito tão depressa e tão bem. Parecia animado por acabar um chapéu de palha, que adeantadamente lhe havia pago um honesto burguez de Troyes, o senhor Bressier.

Pouco antes do meio dia, tomou um pretexto e desceu á officina de carpinteiro, situada no andar inferior, debaixo da sala em que trabalhava.

Tambem ali era estimado, mas como raras vezes entrava n'aquella officina, exclamaram todos:

— Olá! Por aqui, Gaudio! Erodearam-o, animados. Gaudio lançou um rapido olhar por

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão



### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MARKET PRIMA  
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

#### PUBLICAÇÕES

##### Jornal de Viagens

Recebemos o numero 49 d'este magifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

##### Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Reportorio alfabético e da Tabela de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos Preço 240 reis

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

toda a sala. Não havia ali nenhum guarda.

— Quem é capaz de me emprestar um machado? disse elle.

— Para que? perguntaram.

— Respondeu:

— Para matar esta noite o director.

Apresentaram-lhe muitos machados, para escolher. Gaudio pegou no mais pequeno, mas forte, occultou-o debaixo da jaqueta e sahiu. Havia ali vinte e sete presos — a nenhum pediu segredo. Todos guardaram, sem sequer fallarem do que acabavam de ouvir.

Continua.

## FOLHETIM

6

VICTOR HUGO

### CLAUDIO GUEUX

No dia seguinte, o preso Pernot aproximou-se de Claudio, que passava só e pensativo, afastado dos outros companheiros, que se divertiam ao sol, no outro lado do pateo.

— Em que pensas, Claudio? Parece triste? perguntou Pernot.

— Temo que em breve succeda alguma desgraça a esse bom director.

**Editos**

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Antonio Pinto da Silva, solteiro, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de seu pae José Pinto da Silva, viuvo, que foi da Eira Velha, freguezia de Maceda.

Ovar, 9 de Abril de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

**ARREMATACÃO**

1.ª publicação

No dia 9 de Maio proximo, por 10 horas da manhã, à porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vão á praça para serem arrematadas por quem mais der, na execução que João de Oliveira, do Sobral, move contra Antonio Rodrigues Brandão e mulher, auzentes, sendo as despezas da praça e meia contribuição de registo à custa dos arrematante, as seguintes

**PROPRIEDADES**

Uma morada de cazas altas com quintal e pertencas, sita na rua de São Bartholomeu, d'Ovar, alludial,

avaliada em 800\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia e suas pertencas, sita nas Thomadias, de Vallega, alludial, avaliada em 400\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, sita nas Thomadias, de Vallega, alludial avaliada em 450\$000 reis.

Uma terra lavradia, sita nas Thomadias de Vallega, avaliada em 110\$000 reis.

São citados os herdeiros e representantes do fallecido credor inscripto José Pacheco Polonia, e quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de Abril de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

**O SELVAGEM**

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupoligantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante apciidade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalhos para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

**REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE**

Condições da assignatura—Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

**GRANDE DICCIONARIO**

**LAROUSSE**

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 4\$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TONICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformoscar o cabelo**  
Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

**AGUA FLORIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

**SABONETES DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

**Vermifugo de B.L. Fahnestock**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>ª</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

**ROMA**

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & G.<sup>ª</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

**Aventuras de minha vida**

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>ª</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

**Jornal de Viagens**

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	1\$800
Ultramar, anno . . . . .	4\$500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	6\$000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro rua das Tappas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.